

Paim se desdobra em nova vigília

Cada vez que o senador Paulo Paim (PT-RS) faz uma vigília no plenário para defender seus projetos de recuperação da renda dos aposentados, o Senado tem uma despesa estimada em R\$ 45 mil. É que a vigília mobiliza boa parte da estrutura do Senado. Aumentam as

despesas com luz e ar condicionado, e os funcionários, como seguranças, copeiras e taquígrafos, fazem hora extra.

Ontem, Paim fez a terceira vigília. Além de autorizar a despesa, o presidente da Casa, Garibaldi Alves (PMDB-RN), apoiou a iniciativa. Ele presidiu a

sessão da vigília até perto da meia-noite, quando desculpou-se com os colegas e com os aposentados presentes na galeria e explicou que precisava sair para "comer alguma coisa".

Garibaldi foi aplaudido quando falou da situação de seu pai, aposentado de 85 anos.

Contou que ele — também chamado Garibaldi — pagou por vários anos a Previdência para obter uma aposentadoria de 10 salários mínimos, mas que hoje, com a desvalorização do benefício, recebe o equivalente a 2 salários mínimos.

O senador chegou a repetir o

poeta português Fernando Pessoa — "tudo vale a pena se a alma não é pequena" — ao desejar "pleno êxito" ao movimento da vigília. O senador mostrou que a mobilização a favor dos projetos, todos eles de sua autoria, contagiou parlamentares de todos os partidos.